ISSN 1982-3541
2014, Vol. XVI, no. 2, 4-22

Revista Brasileira
de Terapia Comportamental
e Cognitiva

Efeito de um programa de orientação de pais sobre comentários feitos por eles em competições

The effects of a parent's guidance program about the frequency of their comments during competitions

Thalita Canato ✉
Mestre em Análise do Comportamento pela Universidade Estadual de Londrina. Bolsista Capes.

Silvia Regina De Souza ✉✉
Professora Associada do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina e do Programa de Mestrado em Análise do Comportamento. Doutora em Psicologia Clínica pela USP. Bolsista Produtividade Fundação Araucária.

Vanessa Santiago Ximenes
Graduanda do curso de psicologia da Universidade Estadual de Londrina.

RESUMO

Este estudo desenvolveu e avaliou os efeitos de um programa de orientação para pais sobre a frequência dos comentários durante as competições de futsal de seus filhos. Participaram três pais de crianças da categoria sub-onze. Na Linha de Base, os comentários dos pais foram gravados durante os jogos. Na Intervenção, eles foram orientados individualmente utilizando O *Guia dos Pais Torcedores*. A avaliação pós-intervenção foi semelhante à Linha de Base. Os comentários foram categorizados e quantificados em positivos, negativos e neutros. Os resultados demonstram que os pais emitiram mais comentários positivos que negativos. As mudanças mais expressivas foram nos comentários reforçadores e instrutivos. O placar do jogo interferiu na taxa de comentários, em jogos mais competitivos, as taxas dos comentários motivadores e críticas aumentaram. Apesar de os pais concordarem sobre a importância da intervenção realizada, os resultados sugerem que ela foi efetiva apenas na mudança de algumas categorias.

Palavras-chave: Psicologia do esporte. Pais e filhos. Futsal. Análise do comportamento.

✉ thalitacanato@gmail.com
✉✉ ssouza@uel.br

ABSTRACT

This article developed and evaluated the effects of an orientation program for parents regarding the frequency of comments during their children's futsal competitions. The ones participating were parents of three children from the sub-eleven category. The study was divided into phases. In the baseline, the comments were recorded during the games. In the intervention, parents were individually instructed using the Cheering Parent's Guide. The evaluation after the intervention was similar to the one got after the baseline. The comments were categorized and quantified into positive, negative and neutral. The results demonstrated that parents emitted more positive than negative comments during the matches. The most significant changes were the reinforcing and instructive comments. It was noticed that the score of the game interfered in the comment rate, in more competitive games, the rate of motivating comments and criticisms raised. Despite the parents agreed on the importance of the intervention, the results suggested that it was only effective to change some categories.

Key-words: Sports Psychology; Parents and Children; Futsal; Behavioral Analysis.

Praticar atividade física é um hábito importante, porque proporciona aumento na resistência física, contribui para a saúde, memória, bem-estar, percepção, entre outros aspectos. Quando se trata de crianças, constata-se que essa prática ocorre por meio do esporte. O esporte pode proporcionar inúmeros benefícios, por exemplo, conhecer outras crianças, aperfeiçoar habilidades, divertir-se e se exercitar (Weinberg & Gould, 1999).

Os pais são os principais responsáveis pela inserção dos filhos em escolinhas esportivas, e desempenham um papel relevante de incentivo, acompanhamento, apoio financeiro, diálogo e torcida. Por outro lado, dependendo de como acontece essa participação na vida esportiva dos filhos, os benefícios apontados anteriormente podem não acontecer.

Considerando a importância que as relações entre pais e filhos têm para a iniciação, o desenvolvimento e a permanência na prática esportiva, pesquisas têm sido conduzidas em diferentes países (Cruz, Figueroa, Garcia-Mas & Torregrosa, 2003; Ferla, 2000; Kidman, Mckenzie & Mckenzie, 1999; Moraes, Rabelo & Salmela, 2004; Oliveira & Souza, 2007; Simões et al., 1999; Teques & Serpa, 2009; Teques & Serpa, 2010; Wolfenden & Holt, 2005). Algumas dessas pesquisas investigam os comentários emitidos pelos pais nos treinos e jogos competitivos (Cruz et al., 2001, Kidman et al., 1999; Ferla, 2000). Esse interesse tem acontecido, pois, durante os jogos, comportamentos apresentados pelos pais como os de brigar com os treinadores e orientar os filhos podem ser observados e contribuem para a desistência da prática esportiva e

para a ocorrência de comportamentos chamados de "ansiedade", antes ou durante as competições (Fraser-Thomas et al., 2008).

Para Skinner (1995), a ansiedade é considerada um estado corporal que pode ser relacionado à presença de um estímulo aversivo[1]. No caso do esporte, a criança pode não perceber o estímulo aversivo, mas estar diante de uma situação sinalizadora de alta probabilidade da ocorrência ou presença de tais estímulos, ou seja, de uma ameaça (Catania, 1999). De acordo com Sidman (2003), o controle aversivo[2] é aprendido socialmente e utilizado nos mais diferentes contextos, mas apresenta efeitos colaterais não esperados, que, no caso de pais e filhos prejudicam a interação. Diante de estímulos aversivos, a criança pode ter comportamentos de esquiva, como não querer que os pais assistam a seus jogos, mal-estar, choro, e até mesmo parar de competir ou praticar uma modalidade esportiva. Os comportamentos de esquiva, como não fazer o que foi combinado nos treinos, podem, ainda, ser punidos pelos treinadores com broncas levando a criança a "ficar paralisada".

As observações dos comportamentos dos pais no contexto esportivo, em especial dos comentários emitidos por eles durante treinos e jogos, permitem que os pesquisadores tomem conhecimento da frequência e do alvo de seus comentários, possibilitando a realização de investigações e o desenvolvimento de intervenções neste contexto. Entre as pesquisas que examinaram os comentários dos pais em jogos competitivos destacam-se as de Kidman et al. (1999) e Ferla (2000).

Kidman et al. (1999) estudaram, na Nova Zelândia, os comentários dos pais em eventos esportivos. Participaram da pesquisa 296 pais de crianças entre seis e doze anos que praticavam beisebol, betes, pebolim, futebol, basquete, *rugby* e/ou *hockey*. Foram selecionados dois pais de cada modalidade e os comentários foram gravados, registrados, categorizados em positivos, negativos e neutros, e analisados de acordo com o alvo e o contexto durante 147 jogos, num total de 8.748 comentários. Usou-se para a coleta dos dados o instrumento de observação sistemática *Parent Observation Instrument for Sport Events* (POISE). Os resultados apontaram que 47,2% desses comentários foram positivos, 34,5% negativos e 18,4% neutros. Entre os negativos, 26,8% tinham caráter corretivo. A maioria dos comentários positivos foi feita por pais cujos filhos praticavam pebolim (58,5%), enquanto a maior porcentagem dos negativos foi de pais cujas crianças praticavam futebol (45,4%).

No Brasil, Ferla (2000) investigou os comentários parentais durante competições de futsal. Participaram da pesquisa 21 pais de crianças das categorias Sub-7, Sub-9 e Sub-11[3], selecionados aleatoriamente. Os comentários foram gravados durante 12 jogos e classificados como negativos, positivos,

1 De acordo com Catania (1999, p. 403) entende-se por estímulo aversivo o "estímulo efetivo como reforçador negativo ou como estímulo punitivo, ou que suprime o comportamento operante positivamente reforçado durante outro estímulo que o precede".

2 O controle aversivo é o controle do comportamento estabelecido por meio de contingências de punição e reforço negativo (Catania, 1999).

3 Em Ferla (2000), a nomenclatura empregada para definir as categorias descritas era, respectivamente, fraldinha, pré-mirim e mirim.

neutros e outros. Os resultados mostraram que 50,7% dos comentários foram negativos, 38,6% positivos e 10,6%, neutros ou outros. Ferla observou, ainda, que 53,8% dos comentários ocorreram durante a situação de ataque, sendo 41% desses comentários positivos. Em situação de defesa, ocorreram 34,6% dos comentários e, em situação de gol, falta e tempo, 11,6%. A maior parte dos comentários foi direcionada aos integrantes do time (55,8%), seguida dos dirigidos aos filhos (30,8%). Os comentários cujo alvo eram os técnicos, adversários, árbitros, outros espectadores, juntamente com a categoria outros comentários somaram 13,4%. Entre os comentários direcionados aos filhos, 60,5% foram negativos e 35,5% positivos, sendo 70,8% dos negativos classificados como instrutivos. Ferla (2000) identificou as instruções dadas pelos pais como negativas, uma vez que podem afetar negativamente o desempenho da criança, já que as instruções dadas pelos pais podem ser incompatíveis com as fornecidas pelo treinador.

Em ambas as investigações, observou-se que os pais apresentaram muitos comentários negativos, contando-se, entre os principais, as instruções. Kidman et al. (1999) e Ferla (2000) sugerem a necessidade de mudança no comportamento dos pais, como a diminuição dos comentários negativos e aumento dos positivos, porque o elevado número de comentários negativos pode prejudicar o desempenho das crianças. Ferla (2000) afirma que pesquisas de orientações de pais poderiam cooperar para uma participação mais efetiva dos pais e um melhor aproveitamento, por parte das crianças, dos benefícios proporcionados pelo esporte. Orientar pais, sobretudo antes de iniciar a temporada de competições, e manter uma relação de diálogo entre eles e os treinadores são atitudes importantes para beneficiar a prática esportiva das crianças (Weinberg & Gould, 1999, Bowker et al, 2009

Cruz et al. (2003) realizaram uma campanha, na Espanha, com o objetivo de desenvolver a participação positiva dos pais no esporte dos filhos. A campanha contou com dois tipos de estratégia: uma para efeitos em curto prazo, na qual foram utilizados adesivos, cartazes e propagandas de televisão; outra, com efeitos em longo prazo, com apresentação de informações sobre o papel das famílias na prática esportiva dos filhos e a realização de oficinas com os pais. Os folhetos e cartazes eram constituídos por imagens e pelos dez mandamentos para desenvolver comportamentos relacionados ao jogo limpo. A pesquisa apresentou dois resultados: um versou sobre o índice de repercussão da campanha, verificando que, após dois meses do início da campanha, 26,4% das pessoas que assistiam às competições a conheciam. O outro, sobre mudanças nos comportamentos dos torcedores, observando maior frequência de comentários direcionados aos jogadores, dos quais 68% foram de encorajamento, 5% de punição e 27% de instruções. A alta frequência de comportamentos associados a instruções sugere que os pais, em alguns momentos, se comportavam como treinadores de arquibancada (Kidman et al., 1999; Ferla, 2000). Na avaliação da campanha, constatou-se que as pessoas conheciam mais as estratégias em curto prazo. Posteriormente, percebeu-se o reconhecimento das estratégias em longo prazo, com crescente participação em oficinas.

Embora algumas pesquisas tenham sido realizadas, nas quais se investigou o comentários dos pais no contexto esportivo (Kidman et al., 1999 e Ferla, 2000), há poucas referências sobre in-

tervenções com pais neste contexto. Algumas das pesquisas que investigaram os efeitos de intervenções sobre o comportamento dos pais no contexto esportivo foram conduzidas em outros países como, por exemplo, na Espanha (Cruz et al. 2003), o que indica a necessidade de investigações nesta área e, em especial, investigações conduzidas com a população brasileira. Sendo assim, esta pesquisa teve por objetivo avaliar os efeitos de um programa de orientação de pais, baseado em um manual (O Guia dos Pais Torcedores) confeccionado para esse fim, sobre a frequência de seus comentários, positivos, negativos e neutros, durante as competições de futsal de seus filhos.

MÉTODO

Participantes

Participaram da pesquisa três pais de crianças praticantes de futsal da categoria sub-onze de um clube da cidade do Paraná. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para efetivarem sua participação na pesquisa.

Local

Os comentários foram gravados nas arquibancadas dos ginásios de esportes nos clubes em que ocorriam os jogos. Os pais foram acompanhados em todos os locais de competições. A fase de intervenção foi realizada em uma sala disponibilizada pelo clube em que os filhos dos participantes treinam. O horário foi agendado previamente, priorizando-se o horário de treino dos filhos.

Materiais e Equipamentos

Para gravar e registrar os comentários dos pais, usou-se um gravador digital, um microfone auricular e fichas de registro. Na fase de intervenção, empregou-se o Guia dos Pais Torcedores.

O Guia dos Pais Torcedores.

O guia foi desenvolvido em formato de história e conta com quatro personagens infantis e seus pais. Para sua confecção, foram consultados o Portal de Periódicos da CAPES e o *Google*, utilizando as seguintes palavras-chave em português e inglês: Futebol, alto rendimento, pais, *sport, Family and Aversion, and aversion, orientation and Parents, sport, athlete, parents and sport e comments, e orientation, e parents orientation e childs*. Artigos relacionados ao tema, fornecidos por professores da área e que não haviam sido recuperados por meio da busca bibliográfica, também foram usados.

Observações do contexto esportivo e relatos de pais e crianças atletas ou ex-atletas cooperaram com a inclusão de histórias mais próximas ao contexto esportivo. As ilustrações e a diagramação do guia foram feitas por duas acadêmicas do curso de *design* gráfico da UEL, participantes de um projeto do curso.

O guia foi dividido em cinco partes: antes da competição (Parte I), durante a competição (Parte II), o treinador e os pais (Parte III), resultado da competição (Parte IV) e lembretes (Parte V). Em cada situação das Partes I, II, III e IV, são apresentados modelos de comportamentos dos pais entendidos como adequados e inadequados, sendo que os comportamentos inadequados são sinalizados com um "X" na cor vermelha e os adequados com um "v" na cor verde. Um exemplo de uma situação -problema é apresentado na Figura 1.



Figura 1. Modelo de uma situação-problema apresentada pelo guia de orientação aos pais.

Na Parte I, as situações discutidas acontecem antes das competições; por exemplo, a criança não consegue dormir e procura os pais para pedir ajuda. Na Parte II, são contemplados os comportamentos que ocorrem durante as competições; por exemplo, instruções dadas pelos pais aos filhos; pais que xingam o time adversário, que criticam um erro do filho e que demonstram uma exigência elevada de desempenho. A Parte III focaliza a relação dos pais com os treinadores. Nessa parte, são dados exemplos de quando há uma alteração no time; o que acontece quando o time está perdendo e o desacordo entre a opinião dos pais e dos treinadores. Finalmente, a Parte IV discute o resultado da competição, ou seja, os comportamentos que aparecem, se o time está ganhando ou perdendo, ao passo que, na Parte V, os aspectos tratados nas outras partes são apresentados em forma de lembretes como, por exemplo: *Lembre que as instruções que você grita da arquibancada podem confundir o seu filho* e *Jogar objetos na quadra não é legal e pode machucar alguém.*

Procedimento

Após autorização do clube, os treinadores e os pais que participaram foram contatados. Os objetivos do trabalho foram explicados, e os pais que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi composto de três fases, a saber: pré-teste (Fase 1), intervenção (Fase 2) e pós-intervenção (Fase 3), descritas detalhadamente a seguir.

Fase 1 (Linha de base).

No dia dos jogos, a pesquisadora entregava um gravador digital com um microfone para cada participante. A pesquisadora ligava o microfone e dava a seguinte instrução: *O gravador ficará com você e eu o ligarei no início do jogo. Por favor, não desligue ou aperte qualquer botão do gravador para que não comprometa a gravação, no final do jogo desligarei o gravador*. Após o término do jogo, a pesquisadora recolhia os gravadores.

Nesta fase, os comentários foram registrados e posteriormente categorizados em positivos, negativos, preocupação e neutros. A categoria "neutros" foi incluída, porque os pais poderiam estar presentes nos jogos e não fazer comentários relacionados a ele, isto é, eles poderiam comentar sobre assuntos do dia a dia, como o tempo, moda, novela e futebol. Também se incluiu a categoria "preocupação", tendo em vista que muitos pais, durante os jogos, relatavam sua preocupação com o bem-estar do filho no jogo.

A Figura 2 apresenta as categorias que foram empregadas neste estudo, adaptadas de Cruz et al. (2001), Ferla (2000) e Kidman et al. (1999).

Figura 2 - Categorias utilizadas para análise dos comentários, adaptado de Cruz et al. (2001), Ferla (2000) e Kidman et al. (1999)

Categoria	Subcategoria	Explicação	Exemplos
POSITIVOS	Reforçadores[4]	Quando os pais demonstram aprovação por um comportamento do filho ou da equipe.	Bela jogada! Parabéns! Continuem assim! Vocês tiveram uma ótima evolução desde o último jogo.
	Motivadores	Quando os pais incentivam os filhos ou a equipe.	Vamos lá! Isso! Vai!
NEGATIVOS	Críticas	Situações em que os pais não concordam com a atitude do filho, do time ou do treinador, demonstrando em forma de censura, depreciação.	Que chute foi esse? Não tinha como errar! Por que você vai tirar meu filho? Ele é o único bom do time!
	Irônico-repressivos	Demonstram que algum comportamento foi inapropriado. Envolvem ironia ou sarcasmo. Comentários que podem ofender, ridicularizar a criança.	Está feliz agora? Bonito, hein! Você é muito ruim, não consegue acertar nada. Você é o pior do time, e quando erra chora. Você é tão rápido como uma lesma.
	Comparativos	Situação em que os pais comparam os filhos com outras crianças.	Você é igual ao "perna de pau" do seu primo. Seu irmão joga melhor que você!
	Instrutivos	Quando os pais falam o que a criança deve fazer no jogo, competindo ou não com as instruções dos treinadores.	Não joga a bola para o seu colega. Chuta para o gol você mesmo.
NEUTROS		Comentários que não estão relacionados ao comportamento dos filhos no jogo.	Quanta gente assistindo o jogo! Tenho que passar no mercado mais tarde. Você assistiu àquele filme novo?
PREOCUPAÇÃO		Comentários relacionados a uma preocupação elevada com o filho, durante os jogos.	Acho que ele se machucou muito, vou levá-lo para casa agora.

4 O termo reforçador, como empregado aqui, não leva em conta o efeito sobre o comportamento dos filhos, isto é, aumento na probabilidade do comportamento. Optou-se nesta pesquisa por usar o termo reforçador devido ao fato de outras pesquisas que analisaram os comentários dos pais no contexto esportivo terem empregaram este termo.

Fase 2 (Intervenção).
A intervenção foi realizada de acordo com um delineamento de linha de base múltipla e constava de duas sessões (Etapas 1 e 2) de 40 minutos, aproximadamente, para P1 e uma de 90 minutos para P2 e P3. A intervenção foi inicialmente aplicada ao P1 e, posteriormente, ao P2 e P3.

Etapa 1. A sessão foi realizada individualmente e empregou o *Guia do Pai Torcedor* como recurso para orientação. O livro foi apresentado, lido pelo pai e discutido com ele. Pediu-se aos pais que relacionassem seus comportamentos com os apresentados pelos personagens do guia, descrevendo-os em uma ficha. Cada situação enfocada por eles foi discutida ao final da sessão.

Etapa 2. Apresentaram-se aos pais seus comentários categorizados e quantificados, gravados durante a Fase 1 (linha de base). O objetivo era conscientizar os pais acerca da ocorrência e da frequência de seus comentários tidos por inadequados, durante os jogos dos filhos. Verificou-se com os pais, a partir das discussões realizadas, o que poderiam fazer para mudar os comportamentos verbais inadequados e aumentar a frequência dos adequados. Em seguida, os pais foram questionados quanto à efetividade do guia empregado e responderam a um questionário no final da sessão.

Fase 3 (pós-intervenção).
Esta fase verificou o efeito da intervenção sobre os comentários feitos pelos pais, durante os jogos. Os comentários foram gravados e registrados, durante os jogos e, posteriormente, categorizados e quantificados. Os dados obtidos foram analisados, comparando-se a frequência dos comentários de cada pai registrados durante os jogos da Linha de Base com os comentários após a intervenção. A análise dos comentários foi feita por dois pesquisadores e o índice de concordância empregado foi de 90%. Após a análise calcularam-se as taxas dos comentários de cada participante ao longo dos jogos para cada categoria, dividindo-se o número de comentários emitidos pelos pais com o tempo do jogo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os comentários dos pais foram gravados durante o campeonato da Liga Metropolitana de Futsal. Os jogos aconteciam uma vez por semana, as equipes jogavam entre si e os jogos tinham o mesmo peso de pontos para a classificação. Os participantes da pesquisa não compareceram a todos os jogos; entre os motivos para as faltas, citam-se: o filho estava doente e não ia ao jogo e compromissos do trabalho. P1 faltou a um jogo (Jogo 10), P2 a dois (Jogos 2 e 8) e o P3 a quatro jogos (Jogos 2, 6, 7 e 8), no decorrer do campeonato. Os comentários dos pais foram registrados independentemente de seu filho estar ou não em quadra. Ressalta-se, contudo, que os filhos dos participantes jogaram a maior parte do tempo. A equipe era de uma categoria competitiva e crianças, pais e treinadores esperavam o título no campeonato.

Durante todos os jogos, registrou-se a taxa de comentários emitidos pelos pais para cada categoria analisada neste estudo. A Tabela 1 apresenta o número de comentários emitidos pelos pais, o tempo total de gravação, a taxa de comentários e o número de jogos em que os comentários foram gravados.

Segundo Filgueira e Schwartz (2007), crianças em fase de iniciação no futebol apontam os pais como os torcedores mais presentes. O P3, embora tenha sido

Tabela 1
Número de comentários emitidos pelos pais em todos os jogos analisados, o tempo total, em minutos de gravação, a taxa de comentários e o número de jogos em que os comentários foram gravados.

Participante	Sexo	Comentários	Tempo em minutos	Taxa	Número de jogos
P1	Masculino	849	277	3.06	9
P2	Masculino	581	240	2.42	8
P3	Masculino	539	169	3.19	6

Tabela 2
Resultados dos jogos para cada equipe, ao longo do estudo. Os números grifados indicam o jogo que a equipe não venceu.

Jogos	Placar	Jogos	Placar
Jogo 1	3x1	Jogo 6	4x1
Jogo 2	7x0	Jogo 7	4x0
Jogo 3	4x3	Jogo 8	3x2
Jogo 4	5x2	Jogo 9	1x1
Jogo 5	7x0	Jogo 10	4x1

o pai com o menor número de comentários, foi o que mostrou a maior taxa deles, seguido, de perto, por P1. A Tabela 2 demonstra o resultado de cada jogo.

Observa-se que a equipe venceu nove dos dez jogos realizados e empatou em um deles (Jogo 9). Em pesquisa conduzida com treinadores (Lima & Souza, 2009; Oliveira & Souza, 2007), notou-se que a importância do jogo, placar do jogo e a equipe adversária afetam a natureza e a quantidade dos comentários emitidos por eles. Esta análise pode auxiliar na compreensão dos resultados, uma vez que, como será descrito mais adiante, parece ter havido diferença nos comentários emitidos em razão do resultado dos jogos. Destaca-se, ainda, que a equipe chegou à final do campeonato, ficando em primeiro lugar.

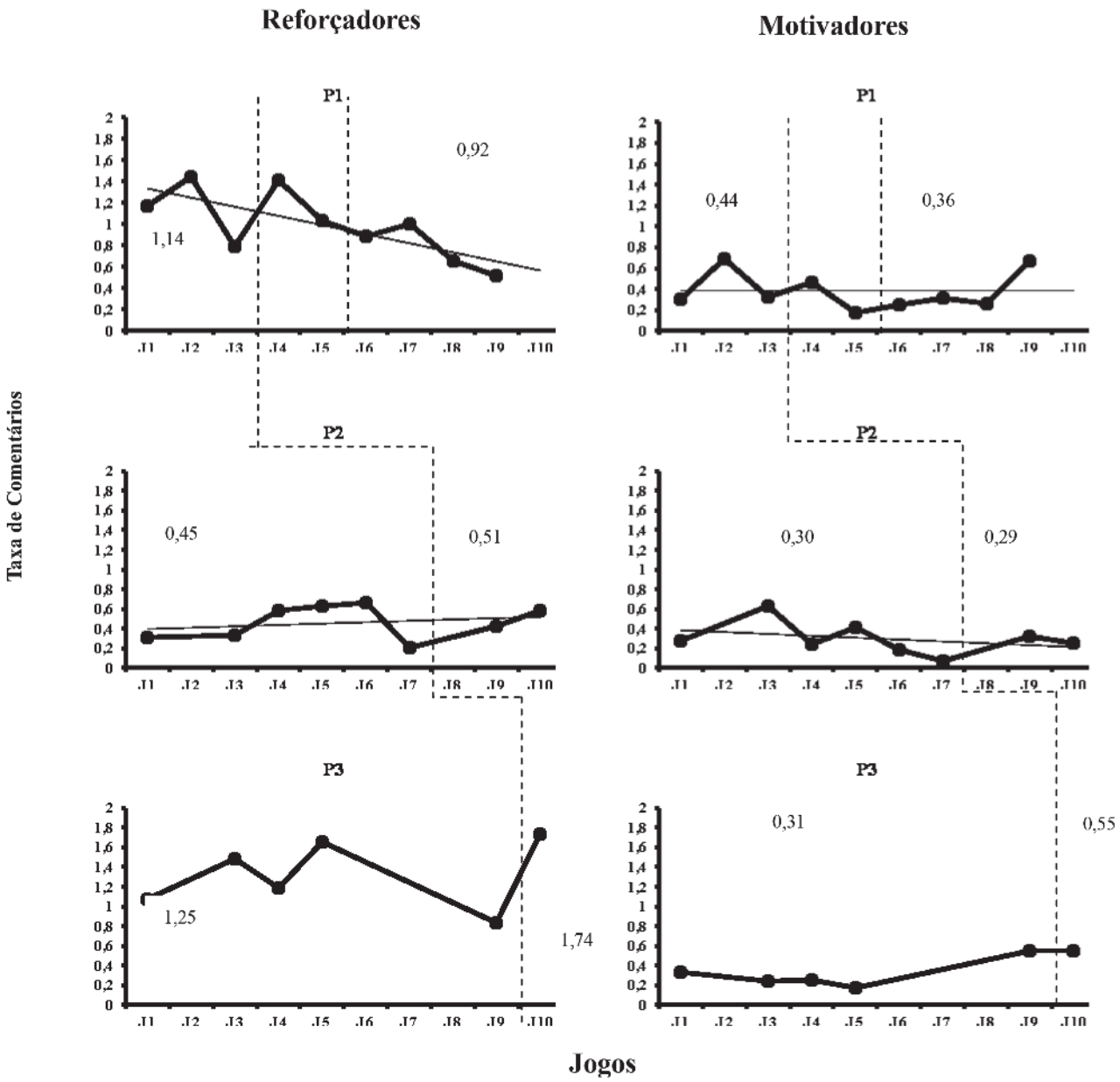
A Figura 3 demonstra a taxa dos comentários reforçadores e motivadores feitos pelos pais, durante os jogos. As categorias irônico-repressivos, preocupação e neutros não são apresentadas em gráficos, em razão da pouca frequência com a qual os comentários foram emitidos, mas serão analisados e discutidos posteriormente.

De modo geral, constata-se que os comentários reforçadores foram mais frequentes que os motivadores, com uma taxa média de 0,93 e 0,35, respectivamente. Esse dado indica que, ao longo dos jogos, os pais elogiaram e demonstraram sua aprovação aos comportamentos dos filhos ou da equipe. Comportamentos parentais como elogiar, apoiar, incentivar, valorizar o esforço e a atitude são considerados

importantes para a prática esportiva por diferentes pesquisadores (Cruz et al, 2001; Ede, Kamphoff, Mackey & Armentrout, 2012; Knight et al., 2010; Simões et al., 1999). Esses comportamentos podem contribuir para que a criança permaneça praticando esportes, para o desenvolvimento esportivo de qualidade e para a sua permanência nessas atividades.

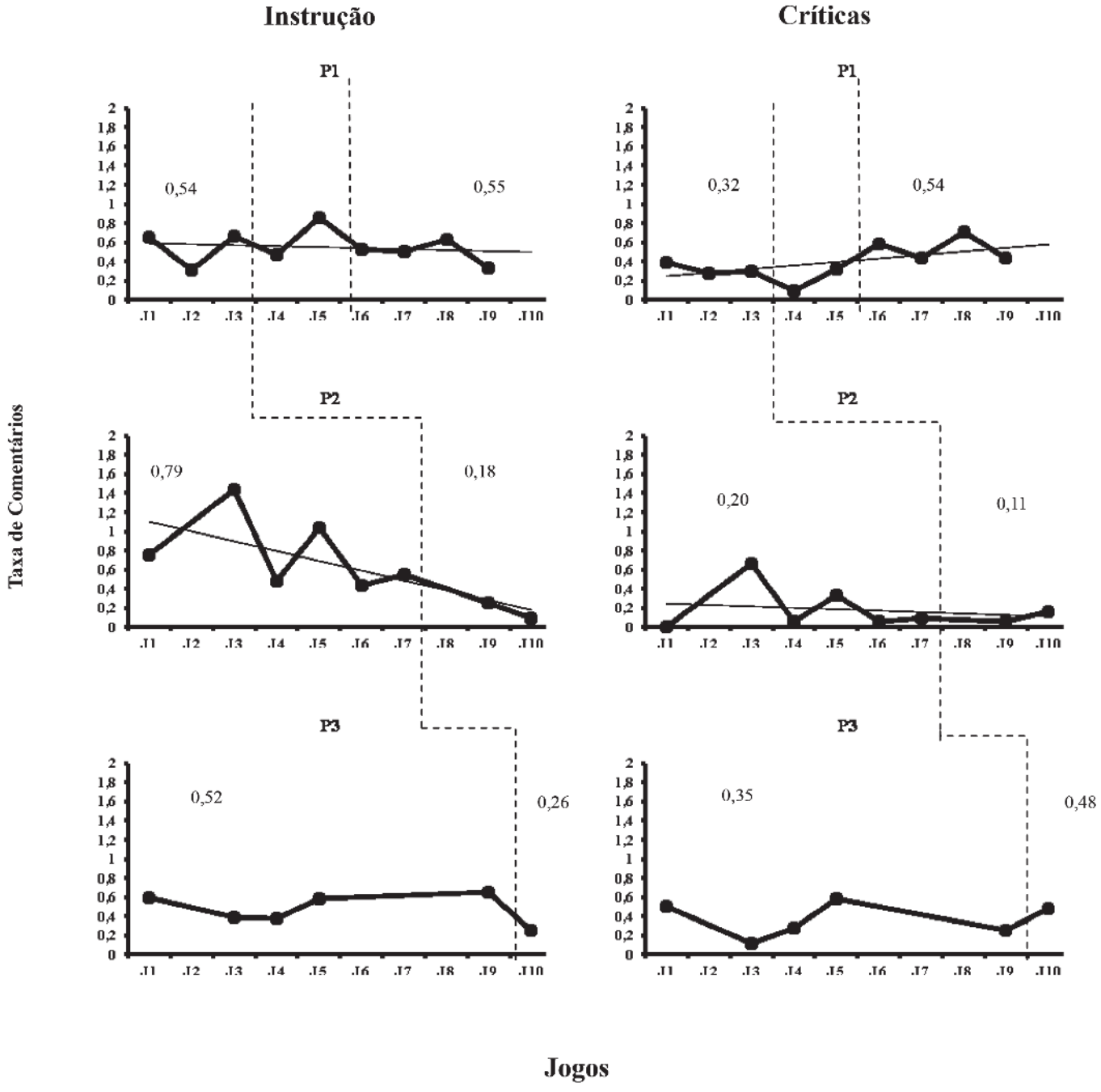
Ao analisar os efeitos da intervenção sobre os comportamentos reforçadores, observa-se que, para o

Figura 3 - Taxa dos comentários motivadores e reforçadores emitidos por P1, P2 e P3 ao longo dos jogos. A linha pontilhada indica o início da intervenção. Para P1 foram realizadas duas sessões de intervenção e a segunda linha indica o final da intervenção. Os números dentro dos gráficos indicam as médias das taxas de comentários pré e pós-intervenção. O traço contínuo representa a Linha de Tendência. Não foi calculada a Linha de Tendência do P3, devido à pouca quantidade de jogos.



P2 e o P3, houve um aumento na taxa de respostas de 0,45 na linha de base para 0,51 após a intervenção, para P2, e de 1,25 para 1,74 para o P3. Cabe destacar que foi realizada apenas uma sessão de pós-intervenção com o P3, em razão da proximidade com o final do campeonato. O número de faltas do participante e a pouca quantidade de jogos no campeonato cooperaram para o fato de a intervenção ter sido conduzida próximo aos jogos finais. Para o P1, a taxa de comentários reforçadores exibiu um au-

Figura 4 - Taxa dos comentários instrutivos e críticas emitidos pelo P1, P2 e P3 ao longo dos jogos. A linha pontilhada indica o início da intervenção. A segunda linha pontilhada para P1 indica o término da intervenção para esse participante. Os números nos gráficos indicam as médias das taxas de comentários pré e pós-intervenção. O traço contínuo indicia a Linha de Tendência. Não foi calculada a Linha de Tendência do P3 devido a pouca quantidade de jogos.



mento após a primeira sessão de intervenção e diminuiu gradativamente, a partir do Jogo 5, período em que o participante ainda passava pela intervenção. Apesar disso, no Jogo 7, a taxa de comentários de P1 continuou estável, ao contrário da apresentada por P2, que diminuiu. É importante lembrar que a intervenção com P2 teve início, apenas, após o Jogo 7. Correlacionando o placar do jogo com a taxa de comentários reforçadores emitidos pelos pais, verifica-se que, no Jogo 9, jogo no qual a equipe empatou, houve uma redução no número de comentários dessa natureza para todos os pais, reforçando a importância do placar e das características do jogo em estudos que analisam os comentários dos pais.

Quanto aos comentários motivadores, verifica-se que eles ocorreram em menor frequência que os reforçadores para todos os pais. De acordo com Knijnik, Greguol e Santos (2005), os pais representam um papel central na motivação dos filhos para a prática esportiva. As crianças atletas sentem-se bem sabendo que eles estão presentes, ensaiam músicas e hinos (Rigo et al., 2007). Além disso, o comportamento dos pais de participar, torcer e motivar pode ser percebido pelas crianças como um reconhecimento de sua capacidade e importância, estimulando-as a continuar a prática da modalidade (Weinberg & Gould, 1999).

Ao comparar a média da taxa dos comentários motivadores pré e pós-intervenção, percebe-se um aumento apenas para o P3 (de 0,31 para 0,55). No entanto, quando se correlaciona a taxa desses comentários nos Jogos 5, 6 e 7 com o placar dos jogos (Tabela 2), observa-se que a equipe venceu com uma diferença expressiva no placar. Comparando-se a taxa de comentários motivadores emitidos por P1 e P2, nesses jogos, constata-se uma diminuição maior na taxa para o P2 que ainda não havia passado pela intervenção. O P3 não compareceu aos Jogos 6 e 7. Esses dados sugerem que a maior taxa de comentários motivadores para P1, mesmo quando a equipe estava ganhando com diferença expressiva no placar, pode estar relacionada a um efeito da intervenção e não apenas às contingências externas, isto é, o placar do jogo.

Para o P2, houve um aumento na taxa de comentários motivadores no Jogo 9, após a sessão de intervenção; contudo, esses resultados não se mantiveram (Jogo 10). Novamente o placar dos jogos deve ser considerado. No Jogo 9 a equipe empatou e, portanto, o número de comentários motivadores pode ter aumentado, por se tratar de um jogo mais difícil, já que era um jogo classificatório para a final. No Jogo 10, a equipe venceu (4 a 1 para a equipe) e, nesse contexto, os comentários motivadores diminuíram ou se mantiveram (P2 e P3, respectivamente) e os reforçadores aumentaram.

Sabe-se que os comentários motivadores são apresentados frequentemente em momentos de dificuldade e provavelmente a dificuldade do jogo e o que vencê-lo representava pode ter influenciado no aumento da taxa desses comentários entre os participantes (Lima & Souza, 2009; Oliveira & Souza, 2007). Por outro lado, ao comparar a taxa de comentários do P1 nos Jogos 3 e 9, ambos considerados difíceis, segundo relato do treinador, no Jogo 9 a taxa de comentários motivadores do P1 foi maior que a apresentada no Jogo 3, que aconteceu antes da intervenção. Para Wuerth, Lee e Alfermann (2004), jovens atletas acham importante quando os pais oferecem suporte positivo e os encorajam; os autores salientam, inclusive, que esses comportamentos paternos estão associados à permanência no esporte e a chegar a níveis elevados na carreira esportiva.

Apesar da maior taxa de comentários positivos, a taxa de instruções e críticas também foi elevada. Dados semelhantes foram encontrados por Bowker, Boekhoven et al. (2008); Cruz et al. (2001); Cruz et al. (2003); Ferla (2000); Kidman et al. (1999). Observa-se, na Figura 4, que os comentários classificados como instrutivos se deram com maior frequência que as críticas e punições, corroborando os resultados obtidos por Kidman, Mackenzie e Mackenzie (1999), Ferla (2000) e Cruz et al. (2003). Também Bowker et al. (2008) investigaram os comportamentos de pais de jovens jogadores de Hockey no Canadá e verificaram que 1/3 dos comentários emitidos por eles foram corretivos ou instrucionais.

Ao analisar os efeitos da intervenção, verifica-se que a taxa de comentários instrutivos diminuiu para o P2 e o P3. Durante os jogos das fases de linha de base e pós-intervenção, observações informais apontaram que o P2, além de verbalizar instruções, também instruía por meio de gestos. Estudos com pais e treinadores (Knight et al., 2010; Martens, 1999) relatam a importância dos comportamentos não verbais vocais, durante treinos e competições. Segundo os autores, esses comportamentos podem afetar o comportamento das crianças da mesma maneira que os comportamentos verbais vocais. Além dos não verbais vocais, o tom de voz usado para fazer os comentários é igualmente importante, visto que as crianças aprendem a discriminar os comportamentos dos pais, inclusive o tom de voz, sendo capazes de perceber se um comentário como, por exemplo, "muito bem", teve a função de elogio ou de crítica (Knight et al., 2010).

Alguns comportamentos, como gesticular instruções e fazer "caras" de decepção, foram observados durante as competições, quando se notou também que as crianças olhavam para seus pais em vários momentos, inclusive após uma jogada. A despeito de esses comportamentos dos pais não terem sido registrados e as observações serem apenas informais, estudos futuros na área deveriam tê-los como alvo, uma vez que gestos e sinais são comportamentos que interferem com o comportamento do ouvinte (Baum, 1999, Knight et al., 2010).

Após a intervenção, a taxa dos comentários instrutivos de P2 e P3 diminuiu (de 0,79 para 0,18 para P2 e de 0,52 para 0,26 para o P3). Para P1, a taxa de comentários instrutivos manteve-se constante. Apesar de a taxa de instruções de P1 não diminuir em todos os jogos, no Jogo 9 seus comentários instrutivos diminuíram expressivamente, de uma média de 0,58 nos jogos anteriores para 0,33. Se compararmos a taxa de instruções emitidas por P1, P2 e P3, nos Jogos 3 e 9, jogos classificatórios e considerados difíceis pelo treinador, observa-se que no Jogo 9 ela diminuiu para P1 e P2, que haviam passado pela intervenção, e aumentou para P3, que estava na fase de linha de base. Nesses jogos, em situações em que a equipe estava atacando, os comentários instrutivos apareciam com mais frequência, corroborando a pesquisa de Ferla (2000), que evidenciou que pais emitiam mais instruções quando o time estava no ataque.

Embora algumas instruções dadas pelos pais durante os jogos possam ser efetivas e auxiliar a criança a marcar um gol ou fazer um ponto, por exemplo, os efeitos negativos que as instruções durante os jogos podem ter sobre o comportamento das crianças indicam a necessidade de mudança no comportamento dos pais em relação a esta categoria (instrução). Jovens atletas relatam que as instruções durante as competições podem confundi-los e que se sentem incomodados quando os pais os instruem, principal-

mente quando não entendem a modalidade. Além disso, algumas instruções parentais podem ser percebidas pelas crianças como uma forma de pressão, sobretudo quando os pais demonstram que esperam uma melhora no desempenho ou apresentam uma elevada expectativa de sucesso, valorizando o resultado e esperando sempre pela vitória (Fraser-Thomas et al., 2008; Knight et al 2010; Silva & Souza, 2002).

O comportamento de instruir o treinador também foi observado. Os pais exigiam bons resultados do treinador, tentando influenciar suas decisões em alguns momentos. Quando os pais tentam influenciar as decisões dos treinadores, durante as competições, ou o procuram para conversar após uma competição, podem atrapalhar o treinador e as crianças. De acordo com Gilbert, Gilbert e Trudel (2001), comportamentos de instruir o treinador sobre o que fazer foram notados em outras equipes e, como forma de solucionar essa questão, alguns treinadores estabeleceram regras de convivência com os pais, sendo uma delas a de que os pais e treinadores não poderiam conversar sobre os jogos em um período de até 24 horas após a partida. Isso era feito na tentativa de adiar a conversa para quando os pais estivessem mais calmos. Essa questão foi ainda discutida com os participantes deste estudo durante as sessões de intervenção, mostrando que conversar com os treinadores sobre algum comportamento de que discordavam no dia seguinte ao jogo poderia ser mais eficaz que no momento do jogo. Embora apenas o P2 e o P3 tenham apresentado diminuição na taxa de instruções, verificou-se uma mudança nos alvos dos comentários para todos os participantes, sendo que os comentários negativos passaram a ser direcionados com mais frequência para os árbitros e estrutura das quadras do que para os filhos e para a equipe dos filhos.

Em relação às críticas, os resultados revelam que, após a intervenção, a taxa desses comentários diminuiu apenas para o P2, de 0,20 para 0,11. Os comentários categorizados como críticas, feitos pelos pais durante a fase de linha de base, foram apresentados a eles na fase de intervenção. Embora os participantes tenham ficado surpresos com os resultados e comentado que emitiam comentários no momento do jogo para os quais só atentavam depois de fazê-los, a intervenção não parece ter interferido com taxa de comentários dessa natureza.

Ressalta-se que, embora tenha havido aumento na taxa de comentários do P1 e do P3, o alvo do comentário mudou, ou seja, se antes as críticas eram dirigidas às crianças, aos treinadores, à equipe adversária e aos árbitros, após a intervenção, elas foram direcionadas com maior frequência para os árbitros, ambiente de competição (ex.: quadra) e à equipe adversária, quando as crianças dessas equipes cometiam faltas com "entradas agressivas" ou machucavam os jogadores da equipe dos participantes.

Comparando a taxa de comentários classificados como críticas com os dados da Tabela 1, percebe-se que, para o P1, a taxa desses comentários foi maior principalmente nos jogos em que a equipe de seu filho estava ganhando com larga diferença da equipe adversária (ex.: Jogo 6). Nesses jogos, contudo, houve maior quantidade de comportamentos agressivos das crianças da equipe adversária (ex.: empurravam, faziam entradas consideradas agressivas) dirigidos às crianças da equipe dos pais participantes do estudo, o que poderia justificar as críticas feitas por eles. Apesar de a maior parte das críticas não serem aos seus filhos, especialmente após a intervenção, essas críticas são tomadas por alguns autores como comportamentos inadequados dos pais,

pois jovens atletas consideram importante quando os pais respeitam os atletas das equipes adversárias (Bowker et al., 2008, Knight et al., 2010).

Segundo os participantes desta pesquisa, quando eles criticam algum comportamento dos filhos, isso é feito com a intenção de ajudar. De acordo com o relato dos pais, as críticas poderiam contribuir para melhorar o desempenho dos filhos. Malgrado a boa intenção dos pais, resultados de pesquisas mostram que as críticas podem ser prejudiciais ao desempenho das crianças. Jovens atletas praticantes de *hockey* relatam não gostar quando os pais gritam e criticam seus erros, durante as competições, mas esperam que eles reconheçam suas tentativas e compreendam suas dificuldades, desejam que seus pais sejam mais presentes e discutam com mais frequência sobre seus jogos e habilidades e os ajudem a enfrentar desafios (Ede, Kamphoff, Mackey & Armentrout, 2012; Knight et al., 2010,). Em casos nos quais os pais não demonstram essa compreensão, os jovens atletas podem desenvolver problemas com sua autoimagem, sentir-se inferiores aos demais e ter medo de fracassar. Além disso, alguns comportamentos parentais, como o de instruir e criticar durante a competição, podem ser considerados uma ameaça pelas crianças e adolescentes (Filgueira & Schwartz, 2007, Gomes, 2010, Kimiecik & Horn, 2012; Souza & Silva, 2002).

Os comentários categorizados como neutros, preocupação, comparação e irônico repressivos apareceram em menor frequência que os demais. Observou-se maior taxa de comentários neutros que de preocupação ou irônico repressivos. Nenhum comentário comparativo foi emitido. Constata-se também que os pais apresentaram mais comentários classificados como neutros/jogo do que como neutros/outros. A maior parte dos comentários neutros/jogo ocorreu em situações nas quais os pais conversavam com outras pessoas sobre o desempenho dos filhos, da equipe e do treinador, além da infraestrutura dos locais onde se davam os jogos e do árbitro. Embora os comentários dos pais tenham sido categorizados como neutros, eles prestavam atenção aos jogos e ao desempenho de seus filhos, pois os comentários, de alguma forma, eram relacionados à competição ou aos filhos. Esse comportamento é importante porque apenas estar presente durante os jogos pode não ser suficiente, pois as crianças conseguem observar se seus pais estão torcendo, prestando atenção ou conversando e trabalhando no momento do jogo (Knight et al., 2010). Na pesquisa realizada por Ferla (2000), os comentários neutros e outros também não foram emitidos com frequência.

Apesar dos irônico-repressivos terem ocorrido com baixa frequência, constata-se que após a intervenção houve uma diminuição deste tipo de comentários para P2 e P3. A baixa frequência desses comentários corrobora a pesquisa de Kidman et al. (1999). Esses comentários são classificados como negativos e, assim como as críticas e as instruções podem ter consequências negativas para as crianças (Kidman et al., 1999).

Finalmente, os pais foram consultados sobre a adequação do guia empregado para a orientação e os treinadores quanto à participação dos pais nos jogos e a relevância de investigações dessa natureza.

De acordo com os pais, os temas abordados no *O Guia dos Pais Torcedores* são importantes e sua elaboração abrange várias situações enfrentadas pelos pais. Segundo eles, outros pais deveriam ter acesso

a essas informações. Além disso, comentaram sobre o guia com os pais dos demais atletas da equipe, que, em seguida, procuraram a pesquisadora para conversar sobre o tema.

Quanto à opinião do treinador, para ele, houve diminuição nas instruções aos filhos e críticas aos treinadores. A intervenção refletiu no comportamento dos pais que não participaram da pesquisa já que eles conversavam com os pais participantes sobre a pesquisa. O treinador relatou que seria importante que outros pais recebessem as orientações propostas pelo estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos pais na vida esportiva dos filhos é considerada importante e se inicia principalmente na infância. Quanto mais jovens são os atletas, mais eles percebem o acompanhamento de seus pais. De acordo com Kimiecik e Horn (2012), crianças com idades entre 9 e 12 anos são fortemente influenciadas pelos pais em relação à atividades física.

É na infância que os pais apresentam aos filhos as modalidades esportivas, incentivam-nos, compram equipamentos, levam-nos aos treinos e competições, torcem e se emocionam. Por outro lado, os comportamentos emitidos por eles nem sempre são adequados, pois discutem com árbitros e treinadores, instruem e exigem muito dos filhos. Comportamentos inadequados dos pais acontecem, muitas vezes, pela falta de conhecimento, de sorte os pesquisadores apontam a necessidade de intervenções com as famílias de atletas e praticantes de esportes (Bowker et al., 2009; Cruz et al., 2003; Rigo et al., 2007; Vilani & Samulski, 2002). Uma estratégia destacada pelos autores para mudança desses comportamentos é a realização de palestras para pais, antes do início da temporada competitiva, com o objetivo de diminuir a frequência de comportamentos inadequados, sobretudo os direcionados aos atletas, árbitros e treinadores. Considerando esse contexto é que a presente pesquisa foi desenvolvida.

Os resultados obtidos mostraram que os pais emitiram maior taxa de comentários positivos que negativos. Entre os comentários positivos, a maior parte se constituiu de reforçadores e, entre os negativos, de instruções. Ao analisar os efeitos do programa de intervenção, observa-se que, para as categorias reforçadores e instrutivos, houve uma mudança mais expressiva que para as demais, aumentando a taxa dos reforçadores e diminuindo a dos instrutivos. Para a categoria críticas, embora tenha havido um aumento na taxa desses comentários para dois participantes, o alvo dos comentários mudou.

Ao ter em vista o contexto em que os comentários ocorreram, percebeu-se uma relação entre eles e o placar do jogo, mostrando-se que variáveis ambientais estavam relacionadas ao comportamento dos pais de emitir comentários. Apesar disso, aqueles pais que haviam passado pela sessão de intervenção foram menos sensíveis a essas variáveis que os demais. Os resultados obtidos sugerem, portanto, que, embora a intervenção tenha se mostrado efetiva para alguns participantes, em algumas categorias, deve-se levar em conta alguns aspectos. Entre eles, citam-se:

1. A intervenção empregou orientações individualizadas, com o auxílio de um guia de orientação (Guia dos Pais Torcedores). Entende-se que resultados mais expressivos poderiam ter sido obtidos se, após as orientações, os pais fossem acompanhados durante os jogos e seus comportamentos apropriados ao contexto fossem segui-

dos por consequências positivas. Novos estudos devem considerar essa possibilidade.

2. Foram realizadas duas sessões de intervenção com o P1 e uma com P2 e P3. Sugere-se que novos estudos sejam desenvolvidos, nos quais a intervenção aconteça em um maior número de sessões, o que permitiria que os pais esclarecessem suas dúvidas e aprendessem a observar melhor seu comportamento nesse contexto.

3. Ainda que não fosse o objetivo da presente pesquisa, indica-se que investigações futuras deveriam analisar as consequências dos comentários dos pais sobre os comportamentos das crianças, visto que as crianças podem perceber um mesmo comentário de forma diferente. Por exemplo, o que uma criança considera como um comentário positivo pode ser diferentemente avaliado por outra. Esse tipo de análise não foi feita neste estudo, focalizou-se apenas o comportamento dos pais.

4. Novamente, embora o objetivo deste trabalho tenha sido avaliar o comportamento dos pais, no contexto esportivo após sessão de orientação, seria interessante investigar, ainda, quais comportamentos parentais as crianças praticantes de esportes entendem como adequados nesse contexto, se as crianças percebem mudanças nos comportamentos dos pais após a participação em programas de intervenção e como elas avaliam essas mudanças. Os atletas têm percepções diferentes sobre os comportamentos dos pais e o envolvimento deles na sua prática esportiva, incluindo aqui os comentários considerados negativos e positivos. Essa diferença pode ocorrer por modalidade, idade, cultura etc. Saber quais comportamentos são desejados pelas crianças é importante, uma vez que permitiria programas de orientação mais específicos às necessidades dessa população.

5. Número de sessões de linha de base e avaliação. Em razão do delineamento empregado para o P1 e para o P3**,** o número de sessões de linha de base e avaliação da intervenção, respectivamente**,** foi pequeno. Estudos futuros poderiam ser planejados de maneira que o número de sessões em cada uma das fases fosse maior**,** fortalecendo os dados obtidos.

6. Finalmente, investigações futuras deveriam avaliar os efeitos desse tipo de programa com um maior número de pais e com pais de crianças praticantes de outras modalidades.

REFERÊNCIAS

Albuquerque, L. C. (2001). Definições de regras. Em H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. P. Queiroz, P.P. & M. C. Scoz (Orgs.), Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade (pp.132-140). Santo André ARBytes.

Baum, W.M. (1999) *Compreender o Behaviorismo: ciência, comportamento e cultura.* Porto Alegre: Artes Médicas.

Bowker,A.; Boekhoven, B.; Nolan, A.; Bauhaus, S.; Glover, P.; Powell, T.; Taylor, S. (2009). Naturalistic observations of spectator behavior at youth hockey games. *The Sport Psychologist*, 23, 301-316.

BRASIL (2012) Brincadeiras podem estimular crianças a adotar atividades fisicas. http://www.blog.saude.gov.br/brincadeiras-podem-estimular-criancas-a-adotar-atividades-fisicas/

Catania, A.C. (1999) *Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição*. São Paulo. ARTMED 4Ed

Côté, J.(1999). The Influence of the Family in the Development of Talent in Sport. *The Sport Psychologist*, 13, 395-417.

Cruz, J., Boixadós, M., Figueroa, J., Rodriguez, M.A., Torregrosa, M., Valiente, L. (2001). Informe sobre comportaments d'espectadors em competicions escolars. Campanya de difusió dels valors de l'activitad esportiva em edat escolar. Grup D'estudis de Psicologia de l'Esport (UAB)

Cruz, J., Figueroa, J. Garcia-Mas A & Torregrosa, M. (2003). Design and application of a psychological campaign focusing on parents' positive participation. Copenhagen: *Sport Poster presented at XI European Congress of Sport Psychology,* p. 22-27.

Ferla, M.K.P.V. (2000). Análise da natureza e alvo dos comentários feitos por pais durante a situação de competição infantil. *Trabalho de conclusão de curso*. UEL. Londrina.

Fraser-Thomas, J., Cote, J., & Deakin, J. (2008). Examining Adolescent Sport Dropout and Prolonged Engagement from a Developmental Perspective. *Journal of Applied Sport Psychology*, 20(3), 318-333.

Filgueira, F.M.; Schwartz, G.M. Torcida Familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. *Revista Portuguesa Ciência Desporte,* 7(2), 245-253.

Gilbert, W.D., Gilbert, J. N. & Trudel, P. 2001 . Coaching Strategies for Youth Sports. Part 2: Personal Characteristics, Parental Influence and Team Organization. *JOPERD*. May/ June, Vol. 72, n 5.

Gomes, A.R. (2010) Influência Parental no desporto: a percepção de pais e jovens atletas portugueses. *Estudos de Psicologia.* Campinas, 27 (4), 491-503.

Gonçalves, M. (2007). A influência dos pais na prática esportiva dos filhos: um estudo sobre o futebol na categoria sub-11. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual Paulista.

Gotze, M.M.; Becker, B. (2002). A comunicação entre crianças, pais e treinadores na escolinha esportiva de basquetebol em aulas e eventos esportivos – a perspectiva a p a r - tir dos sujeitos. *Movimento,* Porto Alegre, V. 8, n. 3, p. 5-18, set/dez

Ede, S., Kamphoff, C.S., Mackey, T., Armentrout, S.M. (2012). Youth Hockey Athletes'Perceptions of Parental Involvement: They Want More. *Journal of Sport Behavior.* Vol. 35, N.1., p 3-18.

Kidman, L.; Mackenzie, A.; Mackenzie, B. (1999) The Nature and Targed of Parents' Comments During Youth Sport Competitions. *Journal of Sport Behavior,* v. 22, n, 1, 54-68.

Kimiecik, J.C. & Horn, T. (2012). examining the relationship between family context and childrens'physical activity beliefs: The role of parenting style. *Psychology of Sport and Exercise,* 13, 10-18

Knight, C., Boden, C.M., Holt, N.L. (2010). Junior Tennis Players' Preferences for Parental Behaviors. *Journal of Applied Sport Psychology,* 22, 377-391.

Knijnik, J.D., Greguol, M. e Santos, S.S. (2005). Motivação no esporte infanto-juvenil: uma discussão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva entre crianças e adolescentes. *Revista virtual EFArtigos*. Natal/RN, V.3, N. 02, maio.

Lima, P. V.; Souza, S. R. (2009). O Treinador Esportivo e as Categorias de Base: Os Efeitos de uma Intervenção Sobre os Comentários Feitos por Treinadores Durante Eventos Competitivos. In: S. R. Souza; V. B. Haydu. (Eds.). *Psicologia Comportamental Aplicada: Avaliação e Intervenção nas áreas do esporte, clínica, saúde e educação. Psicologia Comportamental Aplicada: Avaliação e Intervenção nas áreas do esporte, clínica, saúde e educação.* (pp. 213-229) Londrina: Eduel

Martens, R (1990). Successful coaching (2 ed) *American Coaching Effectiveness Program Leader Level Course*. Illinois: Human Kinetics.

Moraes, L.C.; Rabelo, A.S.; Salmela (2004) J.H. dos Pais no Desenvolvimento de Jovens Futebolistas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(2), p.211-222.

Oliveira, S.D., & Souza, S.R. (2007). Análisis de los comentarios de entrenadores y momento en que ocurren en los entrenamientos y competencias de futsal de categoría infantil. *Acta Comportamentalia.* 15(1), 63-79.

Rigo, L.C., Figueiredo, M.X.B., Cunha, G.B., Karini, G.O. (2007) Relações parentais no futebol de salão: a experiência do Paulista Futebol Clube. *Movimento.*, v. 13, n2, p. 77-90.

Sidman, M. (2003). *Coerção e suas implicações.* Campinas: Editora Livro Pleno.

Simões, A. C.; Böhme, M. T. S., & Lucato, S. (1999, janeiro/junho). A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. *Revista Paulista de Educação Fisica*, São Paulo, 13 (1), 34-45.

Skinner, B.F. (1957) *Verbal behavior*. Acton: Copley Publishing Group, 1957.

Skinner, B.F. (1995) *Questões Recentes na Análise Comportamental*. (2a ed). São Paulo: Papirus.

Skinner, B. F. (1969). Contingencies of reinforcement: A theoretical analysis. New York: Appleton-Century-Crofts.

Skinner, B. F. (1974). About behaviorism. New York: Alfred A. Knopf.

Souza, SR.; Silva, M.K.P.V.P. (2002). A participação dos pais em eventos competitivos infantis: algumas orientações. *Pediatria Moderna*, (37), 290-293

Teques, P.; Serpa, S. (2009). Implicacion parental: adaptacion de un modelo tecnico al deporte. *Revista de Psicologia del Deporte (1*8) 2, 235-252.

Teques, P.; Serpa, S. (2010). Talentos no Futebol: o papel dos pais. *Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*. Universidade do Minho, Portugal.

Vilani, L.H.P.; Samulski, D.M. (2002). Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes. Em: E. Silami Garcia, & K.L.M. Lemos (org.) Temas Atuais VII: Educação Física e Esportes. pp.09-26. Belo Horizonte: Health

Weinberg, R.S.; Gould, D. (1999). *Foundations of sport and exercise psychology*. Champaign. Human Kinetics.

Wolfenden, L.E.; Holt, N.L. (2005). Talent Development in Elite Junior Tennis: of Players, Parents, and Coaches. *Journal of Applied Sport Psychology*, 17, 108–126.

Wuerth, S., Lee, M.J.; Alfermann, D. Parental involvement and athletes'career in youth sport. *Psychology of Sport and Exercise.* 5, 21-33.

Recebido em 22 de outubro de 2012
Encaminhado para revisão em 10 de outubro de 2013
Aceito em 28 de janeiro de 2014